

UMA FÔRÇA ESTADUAL - A BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL

Maj. SAUL GUTERRES DIAS



A faz parte da tradição do povo gaúcho o respeito e a admiração por sua dedicada força estadual.

Sua existência remonta à última década do século passado quando estávamos às vésperas dos conflitos internos de 93.

Foi seu criador o Presidente do Estado Dr. Fernando Abott, que tomando como núcleo da futura força os elementos da extinta Guarda Cívica e designando para os primeiros comandos oficiais do Exército postos à sua disposição, criou a "Brigada Militar do Estado" por ato governamental de 15 de outubro de 1892.

Dessa data para cá a ação dessa Fôrça fez-se sentir de uma maneira brilhante e heróica, caracterizada por uma lealdade a toda a prova ao governo. Participou de todas as lutas intestinas verificadas desde sua criação até os nossos dias onde os "históricos" de suas Unidades têm-se enchido de páginas das mais brilhantes. Teve a seu cargo a construção de estradas de grande significação econômica para a coletividade. E hoje, além de preparar-se com entusiasmo para o seu eventual emprêgo como reserva do Exército, suporta o pesado encargo de arcar com a responsabilidade de manter a ordem em todo o território do RGS, de cujo policiamento civil é encarregada como também de equipar com seu denodado pessoal os Corpos de Bombeiros existentes.

No passado as suas Unidades foram empenhadas em operações militares quer no território Rio-grandense, quer em outros pontos do país (1893, 1923, 1924, 1926, 1930 e 1932).

Para dar uma idéia do que foi a ação dessa Fôrça naquêles anos de violência e sacrificios basta-nos

atentar para as brilhantes "fé de ofício" de algumas de suas Unidades de Cavalaria e Infantaria, pois não existem na Fôrça Unidades de outras Armas.

O 1º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar (Regimento Coronel Pillar) foi fundado em 10 de novembro de 1892 e teve como seu primeiro comandante o Tenente-Coronel Fabricio Batista de Oliveira Pillar, Capitão do Exército comissionado naquêlo posto.

Este oficial recebeu o comando dessa novel Unidade nos campos de Cacequi, 16 dias depois, e nunca mais retornou ao quartel pois quase dois anos após, a 6 de setembro de 1894, morria como um Cavalariano a frente de seu Regimento, em plena carga, no combate de Capão das Larangeiras.

A vida dêsse Regimento foi cheia de lutas e glórias destacando-se nos combates de Palmeiras, Carovi, São João Velho, Santa Maria Chica, Vau Feio e outros.

Sem dúvida, uma das situações mais duras viveu o pessoal desta Unidade de Cavalaria quando, perdendo todos os seus cavalos, foi obrigado a queimar o seu arreamento para que não fosse apreendido pelo adversário e prosseguir a pé, como infantes. Resistiu galhardamente a essa prova difícil para o "gaúcho" e não perdeu seu "elan", acrescentando à sua canção êstes versos que bem dizem do seu alto valor moral:

Que importa a nós que o cavalo
na peleja
fique exhaucado e nos faça a pé
marchar

Somos do Primeiro Regimento
Que não sabe recuar.

Não menos glorioso foi o caminho percorrido pelo 2º BC/BM. Criado a 15 de fevereiro de 1893, teve seu batismo de fogo cinco dias depois.

Como o 1º RC, participou também e com o mesmo brilho de todas as ações militares em que foi empregada a Brigada Militar.

No combate das Trairas, em 6 de novembro de 1894, entre Caçapava e Bagé, formando quadrado com um efetivo de 230 homens resistiu às repetidas cargas de uma força de cavalaria adversária, sob o comando de Zeca, Tavares, três vezes maior, sagrando-se vencedor e registrando aí o mais brilhante feito do Batalhão.

Também combateu em 1923-1924 e 1925 quando era integrante da famosa Divisão do Norte. Em 1930 e 1932 foi novamente chamado à luta e percorreu numa senda gloriosa, as regiões de Morro Pelado, Córrego Fundo, Entre Montes e tantos outros.

Em 1934 tomou a seu cargo o preparo do leito da atual estrada de ferro de Alegrete e Quaraí, tendo sido destado em Severino Ribeiro e Quaraí-Chico, cooperando dessa forma no melhoramento da rede ferroviária gaúcha.

Hoje, as Unidades da "Brigada Militar do Estado" vivem desmembradas em "destacamentos Policiais" que se entregam à louvável e digna tarefa de garantir a ordem pública com tudo o que ela apresenta de digno, de sacrifício e de utilidade.

Não há um povoado no Estado, por pequeno que seja, que não conte com alguns "brigadianos" que pela acurada instrução recebida e pela conduta que mantêm, grangearam o respeito e a estima geral sendo ao mesmo tempo que representantes da lei, enfermeiros, conselheiros dos patrícios menos preparados e elementos destacados nas sociedades locais, quer sociais quer esportivas.

As sedes das Unidades dispõem dos oficiais dispensáveis aos destacamentos e necessários à administração. Estes oficiais prepararam-se com entusiasmo para sua provável missão de reserva do Exército, através de uma racional e ativa instrução de quadros, nos moldes da que é ministrada no Exército e proporcionam aos sol-

dados a instrução comum da arma acrescida da instrução própria à função de policial.

A instrução equestre é bastante cultivada. Seus oficiais classificam-se muito bem nas provas hípicas em que tomam parte competindo como cavaleiros do Exército e civis.

Em Porto Alegre existe um Centro de Instrução destinado a formação de seus oficiais e graduados dirigidos por oficiais da própria Brigada, em geral com o curso da EAO do Exército, coadjuvados por oficiais do Exército, alguns com o curso de Estado-Maior.

Possui essa força bem aparelhados Serviços de Saúde e Intendência, dispendo de estabelecimentos muito bem montados, como o são o modelar Hospital de Santa Maria e a Fazenda Filipson, que permite invernar toda a cavalaria de um regimento, realizar exercícios no escalão de RC e maiores, sendo ainda apreciável fonte de renda pelo cultivo do trigo, criação de gado vacum e ovino, bem como de aves, constituindo um exemplo a ser imitado.

A assistência social a seus elementos e respectivas famílias é dada por meio de Armazéns Reembolsáveis, assistência médica e dentária fornecida em seus próprios hospitais ou nos hospitais civis cobertas as despesas pelo bem organizado "Instituto Beneficente Coronel Massot" e pela possibilidade de veraneio em fazenda do Estado.

Sem perder a sua característica de reserva do Exército, esta força, que também é encarregada do combate ao fogo nas cidades onde existem Corpos de Bombeiros, tende para uma organização semelhante a da famosa "Polícia Montada do Canadá", dependendo de recursos que seus dirigentes estão se esforçando por conseguir.

Prestando assinalados serviços no passado, impondo-se ao conceito público no presente, tudo indica que muito podemos esperar no futuro da ação eficiente da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, em prol do nosso País.